

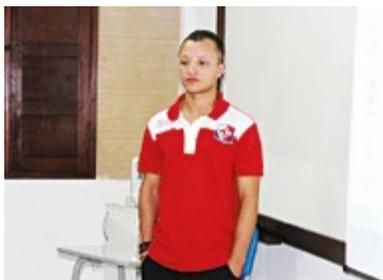


Alexandre Damasceno,
Coordenador dos
cursos de Sistemas de
Informação e Redes de
Computadores

Bitcoin e blockchain



Nos últimos tempos, muito se ouve falar em Bitcoin, a moeda digital criptografada, que se tornou popular na internet. Sua transação se dá a partir de uma tecnologia chamada “Blockchain”, que registra todas as transações envolvendo bitcoins. O trabalho do aluno de Sistemas de Informação José Ivan de Lima Júnior, orientado pelos professores Soraya Christiane de Sousa e Gilles Veleneuve, visa mostrar os efeitos dessa moeda que já vem sendo aceito por várias empresas no mundo inteiro. E além de ser um meio de pagamento de compra e venda também é utilizado como forma de investimento na bolsa de valores, onde ocorrem as vendas



A moeda digital criptografada Bitcoin foi tema da pesquisa do aluno José Ivan

de ações de empresas, contratos, entre outros tipos de rendimento de curto, médio e longo prazo.

“Bitcoin é uma moeda digital criptografada que pode ser usada como meio de paga-

mento inovador. Eles são controlados por uma rede peer-to-peer (entre pares) sem depender de bancos centrais. É um mercado que já movimentou bilhões de dólares”, detalha José Ivan. O seu valor é determinado livremente pelos indivíduos no mercado. Para transações online, é a forma vantajosa por ser um pagamento, rápido, barato e seguro. Já o Blockchain é um banco de dados. “A moeda é uma excelente forma de negócio para pequenas empresas autônomas, pois podem aceitar pagamentos via bitcoins, aumentando a taxa de lucro por não ter que pagar impostos e altas taxas a terceiros. O outro lado da moeda é que, por ser anônimo, pode também ser utilizado para transações ilegais”, disse o aluno.

Rede de espionagem

A Era da Informação transformou os hábitos dos usuários, aumentou a conectividade, trouxe acesso à informação rápida de qualquer lugar, mas não acompanhou a necessidade de conhecer o ambiente, de amadurecimento legal para as novas violações de direito e formas de utilização segura, permitindo ocorrências de interceptação de dados. Cibercriminosos costumam aproveitar falhas de segurança, para espionar a “vida digital” das pessoas, seus hábitos de consumo, o que se traduz em lucratividade com a venda de dados cadastrais dos usuários e aplicação de golpes. “A segurança é um ponto fraco das redes, principalmente as locais sem fio (Wi-fi), pois o sinal propaga-se pelo ar em todas as direções e pode ser captado a distâncias de centenas de metros utilizando um laptop com antena amplificada o que torna as redes sem fio, foco principal desse estudo, vulneráveis à interceptação”, informa o grupo formado pelos alunos do curso de Redes de Computadores. Soma-se a isso as falhas de configuração, ausência de criptografia ou senhas fracas, fatores que deixam os



Davi, Felipe, Sérgio e Júlio pesquisam sobre a segurança das redes sem fio

dados dos usuários cada vez mais expostos aos cibercriminosos.

A dependência dos usuários em relação às redes sem fio (wi-fi) foi o tema do trabalho dos alunos Davi Fabiano, Felipe Thiago, Sérgio Gomes e Júlio Hebert. O grupo, orientado pelos professores Soraya Christiane e Gilles Veleneuve, realizou pesquisa nas turmas de diversos cursos de graduação do UNI-RN. A pesquisa mostrou que 90% dos entrevistados utilizam wi-fi em locais públicos, mas não se sentem seguros, e a maioria não conhece a navegação privada. Como sugestão, os alunos propõem melhorar o nível de segurança nesse ambiente.

Inteligência Artificial

Quando os primeiros computadores surgiram, tinham por objetivo resolver problemas mais complexos para os seres humanos, mas relativamente simples para os computadores, tais como regras formais ou matemáticas. O novo desafio agora na área da tecnologia da informação é tornar as máquinas capazes de resolver tarefas que são de fácil execução para uma pessoa, mas difícil para que se possa descrever formalmente como resolvê-las. Em geral, problemas que as pessoas resolvem de forma intuitiva ou com o uso de conhecimentos que não podem ser descritos de forma algorítmica. Atualmente, a área da informática que está possibilitando que máquinas operem mais parecidas com o ser humano, sem a necessidade de dar-lhes instruções explícitas, é o Deep learning.

“Deep learning” é o título do trabalho apresentado pelo aluno Francinildo Melo, do curso



Francinildo e as soluções do Deep learning

de Sistemas de Informação, durante o CONIC, e foi orientado pela professora Joseane Pinheiro. Para o desenvolvimento deste trabalho, Francinildo Melo realizou uma ampla pesquisa bibliográfica com o intuito de conhecer como o Deep learning funciona, quais os problemas atuais que já estão sendo solucionados por ele e o que está por trás desta nova febre tecnológica que pode mudar conceitos não só no meio acadêmico, mas que também é uma das tecnologias responsáveis pela quarta revolução industrial.

Trabalhos premiados



PÔSTER

1º - Gerenciamento da Rede Com OCS Inventory.
Autores: Felipe Araújo de Lima e Rayson Vinicius da Silva Coelho. Orientador: Gilles Veleneuve Trindade Silvano

2º - O Impacto Causado Pela Governança de TI.
Autor: Alcides de Souza Martins Filho. Orientadora: Joseane Alves Pinheiro

3º - Software de Gestão de Frotas: SYS Frota. Autores: Jedson Diogo Nascimento Silva, Rayson Vinicius da Silva Coelho, Allan Henrique Ferreira de Oliveira, Felipe Araújo de Lima e Luiz Emanuel de Araújo Júnior. Orientadores: Karine Symonir de Brito Pessoa e Israel Eduardo de Barros Filho

COMUNICAÇÃO LIVRE

1º - App Artemob: Entregando Cultura a Sociedade.
Autor: Alcides de Souza Martins Filho. Orientador: Marcelo Santos Arcanjo

2º - Deep Learning: o Futuro da Inteligência Artificial.
Autor: Francinildo Melo Rodrigues. Orientadora: Joseane Pinheiro

3º - Rootkit: Pouco Código e Alto Impacto nas Empresas. Autores: Felipe Thiago Benedito Silva, Davi Fabiano de Melo Saraiva, Sérgio Gomes de Moraes Vasconcelos Júnior e Júlio Hebert da Silva. Orientadores: Soraya Christiane Silva de Sousa e Gilles Veleneuve Trindade Silvano